**ENTREVISTA** Daniel Douek,
Um dos criadores do Fórum 18, da B'nai B'rith

**Alef: Qual é a sua formação acadêmica e judaica?**
**Daniel Douek:** Sou graduado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, e mestre em Letras pelo Programa de Estudos Judaicos e Árabes da mesma instituição. Minha relação com o judaísmo se desenvolveu, primeiro, em casa, onde meus pais sempre mantiveram um ambiente judaico. Depois, na escola. Cursei o Ensino Infantil na Hebraica e o Ensino Fundamental e Médio no Colégio I. L. Peretz. Além disso, desde pequeno, tenho uma relação muito próxima com a Sinagoga Ohel Yaacov.

**Alef: Como surgiu o ativismo comunitário na sua vida?**
**DD:** Quando entrei na Universidade, passei a ter contato com narrativas sobre o Estado de Israel muito diferentes daquelas que eu havia escutado em toda minha formação escolar. Num primeiro momento, isso me causou uma tremenda angústia. Depois, ao estudar o assunto com profundidade, passei a entender melhor o que aquilo significava, podendo me posicionar com mais tranquilidade diante das coisas que eu ouvia. Desde então, defendo a ideia de que devemos nos esforçar para apresentar a história de Israel em todos os seus detalhes aos jovens da comunidade judaica. Pode ser difícil lidar com alguns assuntos, mas, queiramos ou não, nossos jovens serão expostos a eles inevitavelmente. Portanto, é nosso dever que isso seja feito, primeiro, em ambiente judaico, e não no cursinho ou na universidade.

**Alef: Quais assuntos difíceis são esses?**
**DD:** Precisamos, por exemplo, falar sobre Nakba. Apenas quando entendi que o ano de 1948 significava, para um povo, sua independência, mas, para outro, uma grande tragédia, o conflito passou a fazer algum sentido. Em geral, os manuais de Hasbará falam muito sobre "a verdade", mas existem diversas narrativas sobre um mesmo fato. É importante conhecê-las.

**Alef: E como surgiu sua relação com a B'nai B'rith?**
**DD:** A instituição fica a poucos metros de casa, mas meu primeiro contato se deu por acaso. Meu irmão havia sido convidado para participar de um seminário sobre temas ligados ao Estado de Israel, mas não pode participar. Fui em seu lugar e, ao longo do evento, me manifestei algumas vezes, sempre chamando a atenção para a importância de ouvirmos outras

*"Há engajamento e interesse, mas os jovens precisam ser ouvidos".*

narrativas sobre o assunto. Com muita sensibilidade, a instituição me acolheu, e fiquei entusiasmado com o trabalho desenvolvido por ela na área de direitos humanos, atuando lado a lado com outros grupos da sociedade brasileira. Em 2011, fui convidado para ajudar na organização do I Seminário Israel – Palestina: Narrativas em Jogo, que deu origem ao Fórum 18.

**Alef: E qual o propósito do Fórum 18?**
**DD:** Basicamente, constituir-se como um espaço de reflexão e aprofundamento sobre os diversos temas envolvendo o Estado de Israel, de modo que jovens universitários sintam-se confortáveis para formar sua própria opinião sobre o assunto. Temos um programa que se baseia na realização de seminários, cursos, palestras e grupos de estudo, que contam com a participação de israelenses, palestinos, acadêmicos, jornalistas e autoridades. Tais atividades são acompanhadas por jovens de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre. Além disso, queremos incentivar as pessoas a produzirem conteúdo. Jovens da comunidade judaica já escrevem muito sobre Israel em seus próprios blogs e redes sociais. Ao perceber isso, criamos o site www.forum18.com.br, que funciona como uma espécie de blog coletivo, reunindo essas publicações. Também estamos presentes nas redes sociais, como o Twitter (twitter.com/forumdezoito) e o Facebook (facebook.com/forum18). Finalmente, procuramos mapear e divulgar eventos ligados a essa temática promovidos em vários estados do país. Toda a ideia é permitir que jovens que queiram se aprofundar nas questões envolvendo Israel possam fazê-lo em um ambiente da comunidade para que cada um seja capaz de formar suas próprias opiniões de maneira consistente.

**Alef: Como você avalia o engajamento dos jovens hoje?**
**DD:** Os jovens se engajam naquilo que os interessa. Fico indignado quando se tenta justificar o baixo número de jovens presentes em atividades comunitárias dizendo-se que eles são acomodados. Há sim engajamento e interesse, mas os jovens precisam e querem ser ouvidos. Temos que abrir espaços onde eles possam ser protagonistas, pois não adianta achar que os jovens irão fazer aquilo que outros queiram. Acho que precisamos aumentar a qualidade da ação comunitária.

**Alef: Qual é a tua motivação atual e quais os teus planos futuros?**
**DD:** Atualmente, o que tem me motivado é a percepção de que a comunidade judaica pode ter a cara que quisermos dar a ela. Não me satisfaço com discursos que digam que a comunidade é isso ou aquilo, pois a comunidade judaica somos nós que inventamos. No futuro, a comunidade que eu gostaria de ver estaria muito mais próxima de seus intelectuais. Há acadêmicos judeus de primeira linha completamente afastados. Precisamos criar espaços para que a reflexão torne-se parte indissociável da vida comunitária.

"A COLUNA ANTONIETTA E LEON FEFFER – COLUNA ALEF é uma iniciativa da Fundação ARYMAX e tem como objetivo reconhecer e estimular as ações exemplares de ativismo comunitário e empreendedorismo social"